Confiado à organização e direção de Jurandyr Noronha, cineasta e pesquisador cuja capacidade e amor ao cinema é do conhecimento de todos, o Museu se tornou realidade graças à colaboração de muitos doadores. Com a inauguração do Museu o INC iniciará uma campanha de âmbito nacional para ampliar seu acervo com novas doações e para enfatizar a importância da participação de todos na preservação desta importante parcela da memória nacional.

Já está sendo editado pelo Instituto um folheto de divulgação do Museu Nacional do Cinema, primeiro passo da campanha pró-ampliação do acervo.

Neste momento em que o Governo, através do Ministério da Educação e Cultura, multiplica seus esforços para preservação do patrimônio histórico e artístico nacional, o INC se sente feliz em anunciar a próxima inauguração do Museu, testemunho comovente do esforço de tantos para que a nossa indústria cinematográfica chegasse ao atual estágio de evolução." (9-5-1975)

EXIBIDORES FUNDAM FEDERAÇÃO

Em assembléia geral realizada no dia 15 de maio, com a presença de representantes dos sete sindicatos de classe, foi fundada a Federação Nacional das Companhias Exibidoras — FENACE — órgão que congrega os antigos Sindicatos de Empresas Exibidoras dos Estados. Ficou assim constituída sua primeira diretoria (provisória): Presidente, Victor Márcio Campos, Minas Gerais; Vice-Presidente, José Borba Vita, São Paulo; Secretário, Roberto Darze, Rio de Janeiro; Tesoureiro, Eduardo de Sousa Martins, Rio de Janeiro; Coordenador Sindical, Francisco Catarino Pithon, Bahia; Relações Públicas, Felipe Caleffi, do Rio Grande do Sul.

Moysés Weltman

A HISTÓRIA DO BRASIL EM FILMES CURTOS

O Instituto Nacional do Cinema, através do seu Departamento do Filme Educativo adquiriu para o seu acervo 13 filmes sobre a História do Brasil, escritos e produzidos Moysés Weltman, também produtor de rádio, TV e editor da revista "Fatos e Fotos". Os filmes tem os seguintes títulos: **O Caçador de Esmeraldas, Borba Gato, O Ouro De Cuiabá, Antonio de Lara — O Bandeirante, O Ouro do Brasil, As Minas de Prata, Anchieta, Hans Staden, Batalha de Guararapes, Maurício de Nassau, Chico Rei, Zumbi dos Palmares** e **Amador Bueno, O Paulista Que Não Quis Ser Rei**. Estes filmes, interpretados por atores famosos do teatro, da TV e do cinema, têm duração aproximada de 20 minutos cada um e cuidadosa reconstituição da época. Estão à disposição de escolas e entidades culturais e representam valioso apoio para os professores de História do Brasil, uma vez que dão corpo e vida a personagens famosos de nossa história. O fato dos intérpretes serem artistas conhecidos representa outro fator positivo, a despertar a atenção das platéias.

Como intérpretes desses filmes destacam-se entre outros, Italo Rossi (como Anchieta), Milton Moraes (Amador Bueno), Gracindo Junior (na Batalha de Guararapes, fazendo um patriota brasileiro), Sadi Cabral (o bandeirante Antonio Raposo Tavares). A direção é de Sanin Cherques. A fotografia dos cinco primeiros, de Silvio Carneiro, e a dos outros, de Rodolfo Neder.

HITCHCOCK EM LIVRO

A editora Record (Rio) entra no campo do cinema com a publicação da coleção Cinearte — em homenagem à célebre revista fundada nos anos 20 por Adhemar Gonzaga. Trata-se da série "Os Grandes Cineastas", cujo primeiro livro se intitula "Alfred Hitchcock". E editoria está a cargo de Valerio Andrade.

O livro, de autoria de Noel Simsolo, crítico francês, faz uma análise da obra do cineasta, que está com 75 anos de idade — mais de meio século em plena atividade criativa. São 168 páginas, 50 ilustrações, fichas técnicas completas, opiniões do próprio cineasta e de outros diretores e críticos estrangeiros. Em suma: é uma das mais completas obras já publicadas sobre o diretor.

A edição brasileira foi atualizada com a introdução de opiniões da crítica brasileira: artigos de Antonio Moniz Vianna, Carlos Fonseca, Ely Azeredo, Fernando Ferreira, José Lino Grunewald, Paulo Perdigão, Sergio Augusto, Wilson Cunha e do próprio Valerio Andrade.

Darão prosseguimento à coleção Cinearte livros sobre Joseph Losey e John Ford.

UM ESTATUTO NACIONAL PARA CINECLUBES

O Presidente do Instituto Nacional do Cinema, Alcino Teixeira de Mello, afirmou durante a realização da 9.ª Jornada Nacional de Cineclubes, em Campinas, que "muitos problemas das entidades de cultura cinematográfica não podem ser superados sem maior colaboração do Poder Público. A fim de que esta colaboração seja bastante produtiva, parece-me que o primeiro passo deveria ser a criação de um Estatuto das Entidades de Cultura Cinematográfica."

Frisou julgar conveniente que o debate seja intensificado para a elaboração de um projeto de Estatuto e que seus resultados sejam encaminhados ao INC, onde serão estudados com profundo interesse e determinação de proporcionar melhores condições de desenvolvimento às entidades dedicadas à cultura cinematográfica.

"Compareço à esta 9.ª Jornada Nacional de Cineclubes com o objetivo de auscultar os problemas que estas entidades enfrentam e verificar de que maneira o Instituto Nacional do Cinema pode contribuir para solucioná-los. Entre as principais preocupações do Governo Federal, na área de ação do Ministério da Educação e Cultura, figura a de estimular as iniciativas culturais, em especial no que se refere à difusão da criação cinematográfica e à preservação de nosso patrimônio neste campo. As cinematecas e cineclubes exercem um papel de suma importância, despertando o interesse pelos veículos de comunica-